



Crônicas
do
dia a dia

CRÔNICAS DO DIA A DIA

Coletânea de Crônicas 18C/2022



FICHA EDITORIAL

Textos

Alunos da turma 18C

Capa

Antônio Laguna

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecário

Iuri Noimann Hatsek

Comunicação e Marketing

Andressa Bastos Silveira

CRÔNICAS DO DIA A DIA

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisora Administrativa: Sue Ellen Lia Vinas dos Santos

Supervisora Educativa: Carla Conceição Souza Nunes

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

Alexsandro da Silva Gigorski – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Kauanne Gaspari de Moraes – Língua Inglesa

Filipi Vieira da Silva – Língua Portuguesa

Janaína Dias Godinho – Ciências

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Márcio Luiz Monticeli – Geografia

Suziene Ferreira de Oliveira – Matemática

*“A inteligência é o único meio que possuímos
para dominar os nossos instintos.”*

Sigmund Freud

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra a todos os familiares, professores, amigos e inspirações, que nos ajudaram nas histórias para sempre marcadas nestas páginas.

PREFÁCIO

Para muitos estudiosos, quem não cuida de uma planta não sabe lidar com outro ser humano e, quem maltrata um animal, é alguém que ainda não aprendeu a amar.

Já no mundo da tecnologia, quanto mais tempo as pessoas passam expostas nas redes sociais, mais elas se comparam às outras e maior é o impacto na redução da sua autoestima.

O tempo também anda sendo muito injustiçado, sendo acusado de passar cada vez mais rápido. Além de não bastar todos os novos problemas e dúvidas, ainda temos que combater os antigos, como: racismo, intolerância e violência.

Muitas vezes me pego questionando sobre o rumo de nossa espécie, do nosso planeta e de todos os seres vivos que nele habitam. Onde vamos chegar com tanta falta de empatia? Como ainda existe tanto ódio? Mas hoje não é um desses dias.

Ao ler o material elaborado pelos alunos da 18C, pequenas faíscas de esperança perdidas em meio a tanta brasa e fumaça, me fazem acreditar. Acreditar que ainda podemos construir uma sociedade justa e acolhedora. Acreditar que um aluno que consegue se colocar no lugar de uma

simples, porém magnífica formiguinha, é capaz de feitos grandiosos. Acreditar na amizade e na família. Acreditar que a saudade é um combustível para o bem. Acreditar que somos muito mais do que tentam nos dizer quem somos. Acreditar na liberdade. Acreditar no amor.

Vocês me fazem acreditar e, todos os momentos que passamos juntos, desde 2016, mostram que escolhi o caminho certo. O caminho do amor, da empatia, da partilha e da solidariedade. O caminho da educação.

Parabéns!

Igor Nobre

Jovens Escritores Lassalistas

2ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinadas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp*, o *Messenger*, o *telegram*, *hangouts*, *e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje “existir” sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, através do olhar sensível para o dia a dia, que já se apresenta em sua 2ª edição.

O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2022 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Como escola, não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos-escritores e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à segunda edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas desta nova edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

CRÔNICAS DO DIA A DIA

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18C

Ana Carolina de Souza Gonçalves

Ana Clara Silva Tejadas

André Campanholo Strack

Antônio Laguna

Arthur Kosmalski da Silva

Arthur Pahim Ostrowski da Rocha

Bernardo Chipeaux Estraich

Bernardo Schneider Andreatta de Souza

Betina Balbinot Brandão

Bianca Santos da Silva

Brenda de Lima Cobalchini

Eduardo Rosa Tedesco

Emilly dos Santos Meister Schwanck

Fernando Henrique Martins Neto

Gabriel das Chagas Quitzrau

Guilherme Junqueira Mercker

Guilherme Rahmeier Missel

Helena Souza da Silva

Isadora Moreira Pfeil
Kallel Menezes de Oliveira
Laura Roza de Oliveira
Lucca Fernandes Carosio
Luís Gustavo Fontana Belissimo
Mariana Pereira Biesdorf Machado
Murilo Aleixo Welyky
Murilo dos Santos Zandona
Nátalie Stolf Fachini
Natielly Brito Ferreira
Nicolas Nietzel Di Napoli
Rafaela Werner Lopes
Raphael Haas Bueno C. de Medeiros
Sofia Tavares Jacques

SUMÁRIO

PONTO DE VISTA.....	17
UM CICLO DE LIBERDADE	18
BICENTENÁRIO DA.....	19
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.....	19
UM DESATENTO NA CHUVA	20
UM DIA NA REALIDADE	21
ROUBO DE CARRO	22
EM FRENTE A CRECHE	22
O TEMPO	23
AUTOESTIMA BAIXA	24
PELA INTERNET	24
PELA JANELA	25
A CASA	26
DISNEY NO VERÃO.....	27
AMIGOS	28
A DESPEDIDA	29
SAUDADES EM UMA CANÇÃO	30
PROBLEMA EM DORMIR.....	31
O ENQUADRAMENTO	32
DIFERENÇAS.....	33
O RIACHO.....	35
A ORIGEM DOS TEXTOS.....	36
SOLIDARIEDADE.....	37

EM TODO LUGAR.....	37
FALÊNCIA DE AMOR	38
PEQUENAS REFLEXÕES QUE FAZEMOS NO DIA A DIA.....	39
UM DIA QUALQUER.....	41
OS DIAS NAS RUAS.....	42
HOJE DE MANHÃ	44
UNIFORME ESCOLAR	45
RACISMO ATUALMENTE	46
A FORMIGUINHA	48
POLUIÇÃO LUMINOSA E COMO ELA AFETA O CÉU NOTURNO	49
MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA	51
O QUE É LER UM LIVRO?	52
A DRAMÁTICA VIAGEM	54
A TORRES	54

PONTO DE VISTA

Em um dia típico da minha vida, saí de casa a caminho da universidade onde estudava. Sempre vou de ônibus, normalmente resolvendo alguns papéis que haviam ficado pendentes e revisando para os simulados, mas naquele dia resolvi fazer diferente.

Ao meu lado, sentava uma senhorinha de cabelos grisalhos e olhos claros, conversando com seu filho, imaginando. Escutava as mensagens de áudio dele com a maior felicidade e zelo que eu já vi. Mais para a frente do ônibus, havia um homem até que novo com duas menininhas no colo. Uma delas falava “Papai, é verdade que a mamãe não vai vir da viagem?” e o pai, tentando esboçar um sorriso, dizia “Ela vai voltar sim, meu amor. Ela só está resolvendo algumas coisas”. A garota que estava junto parecia alguns anos mais velha, já sabia o que acontecera com a mãe. Na frente de um shopping que passamos no trajeto, três amigas usando lindos e brilhantes vestidos se apresentavam, provavelmente a caminho de alguma festa.

É interessante, mas ao mesmo tempo arrebatador ver quantas realidades se apresentam em uma sociedade, cada pessoa com seus alívios e angústias presos ao coração. Importante sairmos da nossa bolha.

Isadora Moreira Pfeil

UM CICLO DE LIBERDADE

Em uma tarde de verão, decidi cuidar das plantas de minha avó, o que eu nunca tinha feito! Após um considerável tempo, minha cachorra começou a latir de uma maneira desesperadamente para uma planta, quando cheguei perto desta, encontrei um casulo...

Dentro dele tinha uma borboleta tentando conseguir a sua liberdade. Isto me fez pensar muito. Não somos apenas nós que lutamos pelo que queremos, afinal, liberdade é uma maneira de fazer o que se quer, a condição de alguém ser livre.

Se você possui a liberdade, tem a capacidade de seguir seu próprio caminho, como aquela borboleta queria.

Ana Clara Silva Tejas

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Neste ano de 2022 estamos comemorando o "bicentenário" da, até então, colônia do Brasil, de sua Metrópole colonizadora, Portugal.

Muito embora seja uma data relevante na História de nosso país, muito pouco ou quase nada se lê, ouve ou discute sobre a data.

Talvez possamos enumerar vários motivos para isto, que vão desde o momento político atual no país, como no nível cultural e social de nossa população.

Nestes meses que antecedem às eleições, as atenções e debates giram, predominantemente, em torno da formação de coligações, de possíveis candidaturas, etc, deixando de lado a organização sobre a comemoração dos 200 anos de nossa independência, não trabalham seus alunos para despertar-lhes o civismo, o amor à Pátria e o valor de seus fatos históricos.

Esperamos, que haja uma mudança nesse quadro e possamos comemorar, em alto e bom tom os 200 anos de nossa Independência.

Ana Carolina de Souza Gonçalves

UM DESATENTO NA CHUVA

Certa vez, quando estava voltando a pé da escola, uma tempestade, classificada como ciclone extratropical havia atormentando a minha cidade, fazendo chover e ter ventos muito fortes.

Na metade do caminho, embaixo de toda a chuva, com apenas uma sombrinha fina e encapuzado, eu voltava apressado, com medo da tempestade piorar. Foi então, em uma esquina do meu caminho, que um carro preto parou, abaixou o vidro e me perguntou se gostaria de uma carona para casa, obviamente não aceitei, pois se tratava de um estranho e, com medo de que o carro me seguisse, voltei quase que correndo para casa.

Na esquina da minha rua, o carro preto continuava a me seguir; então, sem me importar com a chuva fui correndo e tropeçando por tudo na minha frente.

Em casa, ao abrir a porta, encontrei o carro preto estacionado na garagem, todo esse tempo, minha mãe queria me buscar de carro, e desatento com medo da tempestade, ignorei-a completamente.

Eduardo Rosa Tedesco

UM DIA NA REALIDADE

Hoje eu vi uma notícia que me chamou a atenção, e que me fez lembrar de algo que aconteceu com um conhecido meu: um homem invadindo uma escola.

Acaba que sempre tem alguma notícia na internet do tipo: ataque terrorista, escolas sem estruturas... isso é um reflexo de uma parcela da política.

Vendo esses acontecimentos, penso como poderia ser diferente, se as pessoas não pensassem tanto no próprio umbigo...

Brenda de Lima Cobalchini

ROUBO DE CARRO EM FRENTE A CRECHE

Quando eu era criança estudei em uma creche em Porto Alegre chamada Recanto da criança, onde eu aprendi a falar e escrever o básico.

Um dia de tarde eu saí da creche a pé com minha mãe para ir na padaria fazer um lanche, pois eu estava com muita fome e estávamos longe de casa.

Na hora de pagar minha mãe notou que tinha esquecido a bolsa no carro em frente a creche, então pedimos para o senhor da padaria esperar que iríamos buscar a bolsa.

Na volta, chegando na esquina da creche, vimos umas pessoas no muro, escondidas, olhando em direção a creche. Nós, curiosos, fomos olhar o que estava acontecendo. Quando minha mãe viu, ela gelou, pois estavam roubando um carro que estava a mãe com sua filha. Esse carro estava atrás do nosso, por isso minha mãe gelou e felizmente tivemos sorte por não sermos nós que estávamos sendo roubados.

Após essa confusão, eu e minha mãe pegamos a bolsa e voltamos lá para pagar e deu tudo certo.

Lucca Fernandes Carosio

O TEMPO

Hoje em dia vivemos em uma era dos jatos, aviões mais velozes que o som, carros com motores turbo e pessoas cada vez mais apressadas do que antes.

Porém, não são só as pessoas, carros e aviões que ficaram mais rápidos, o tempo também passa mais rápido, já perdi a conta de quantas vezes perdi meu horário e nem percebi. Antigamente 5 minutos era muito tempo, agora cinco minutos passam voando. A cada dia que passa o tempo fica mais rápido e nem percebemos.

Pensando bem, nossas vidas estão passando mais rápido do que a vida de nossos antepassados, tudo isso por culpa do entretenimento, parece coisa de maluco mas não é.

É fato que, quando aproveitamos ou nos divertimos com algo perdemos a noção do tempo, é como se olhar para a parede salvasse a vida de alguém. Uma viagem de uma hora em um carro parece com uma de três em um avião, porque nós aproveitamos mais ver o mundo como uma ave do que como um humano.

Gabriel das Chagas Quitzrau

AUTOESTIMA BAIXA PELA INTERNET

Esses dias, eu estava pensando que hoje em dia é muito mais fácil desenvolver uma autoestima baixa por conta da internet.

Isso está se tornando um problema muito perigoso, porque dependendo do nível da autoestima baixa pode se agravar em doenças como ansiedade, depressão, transtornos psicológicos e muito mais, porque quando a gente tem autoestima baixa, a gente fica indisposto a fazer as coisas simples do dia a dia, ficamos indispostos a conhecer novas pessoas, a sair de casa, e isso é algo preocupante.

Muitas pessoas falam que é por causa das blogueiras usando “Photoshop” e eu concordo completamente, porque a comparação começa neste ponto.

Inúmeras vezes acabamos nos comparando com pessoas com realidades realmente diferentes.

A internet pode muito bem nos ajudar como nos destruir e nos causar vários problemas por conta de exposições, e pelo fato de na internet todo mundo ser “perfeito”.

A gente pode acabar com isso, ou com grande parte desse problema, tendo influenciadores e famosos que nos incentivam a nos aceitar e a ter *hobbies* saudáveis como esportes e exercícios físicos.

Natielly Brito Ferreira

PELA JANELA

Hoje pela manhã estava olhando pela janela de meu apartamento, tomando um pouco de meu café, pensei sobre como é estranho que em cada uma dessas pequenas janelinhas em meio a tantos blocos do prédio onde vivo, possam existir milhares de pessoas, cada um com sua vida, sua rotina.

Por exemplo, a vizinha do 505 se separou recentemente do marido, e todo fim de semana sai para alguma festa diferente. A mãe do homem que mora no 478 morreu de câncer há algumas semanas, ele parece estar melhorando, e há poucos dias se mudou um casal com um bebê de poucos meses para o apartamento de cima do meu.

Cada um vivendo sua vida, no seu pequeno planeta, com suas rotinas e sentimentos.

Mas saio dos meus pensamentos ao ouvir minha filha chorando, ela acordou, eu tenho dedicado as minhas tardes a cuidar da casa e da minha pequena filha desde que fui demitido do meu antigo emprego, enquanto minha esposa trabalha, para que tenhamos alguma renda.

Após cuidar da minha filha, ponho uma roupa decente e, com ela, vou atrás de um emprego, passando de casa em casa.

Rafaela Werner Lopes

A CASA

Todos os dias faço o mesmo caminho para ir à escola, hoje não foi diferente, peguei o trem, caminhei por algumas ruas, passei por uma casa velha e abandonada e cheguei a escola.

Durante as aulas nem consegui me concentrar, pois estava pensando que anos após anos fazendo o mesmo caminho, eu nunca parei pra pensar qual a história ou quem morou naquela casa na qual eu sempre passava na frente, decidi que hoje iria descobrir isso.

Cheguei da escola e fui direto para o computador pesquisar, mas não achei nada como esperado, então liguei para minha avó, que morava na cidade há muitos anos, ela me contou uma breve história de uma família que saiu às pressas de lá, pois achavam que haviam perdido a casa em um jogo de bingo.

Descobri também que aquela família eram meus parentes e que na verdade eles nunca perderam a casa, pois o jogo era falso e a única intenção era fazer os mesmos irem embora, pois os criadores do jogo e a tal família eram inimigos de anos.

Emilly dos Santos Meister Schwanck

DISNEY NO VERÃO

Quem nunca pensou em ir à Disney?

Toda criança e adolescente pensa em ir para os parques da Disney em Orlando ou Los Angeles; na época de inverno a temperatura se torna mais agradável. No verão a situação muda de figura, pois a temperatura diária fica em torno de 39 graus.

Claro que aproveitei bastante todos os brinquedos que o parque proporciona, desde montanhas russas a brinquedos de realidade virtual.

Com o calor exagerado o dia acaba se tornando cansativo, num dia cheguei a marcar 17 mil passos pelo aplicativo do celular. As bebidas e as refeições são muito caras dentro do parque.

Os 12 dias que fiquei no parque foram sensacionais, mas o calor é insuportável com a sensação de 42 graus. Mesmo assim, com toda essa correria diária eu repetiria várias e várias vezes.

Kallel Menezes de Oliveira

AMIGOS

Sabe o que acho legal na amizade, é que elas podem durar anos, às vezes ficam sem se ver, mas nada muda.

Um exemplo é meu pai, tem um amigo de 30 anos não se viam a uns 7 anos, mas se reencontraram e nada mudou. Parecia que nunca tinham ficado distantes, a conversa apenas saía com muitas risadas e recordações.

Como é bom ter amizades duradouras, eu com certeza vou querer manter os meus de hoje em dia.

Minha sugestão: preserve seus amigos, eles são sua segunda família.

Murilo Aleixo Welyky

A DESPEDIDA

Eu sempre estou sentindo saudades, seja de um amigo, parente ou momento. A sensação é ruim, pois sabemos que não irá voltar a ser a mesma coisa de antes.

Eu já presenciei muitas despedidas, de todos os jeitos eu diria, percebendo ela ou simplesmente acontecendo.

Sentir saudades é normal, já aconteceu com todos e todo mundo tem uma memória especial de uma certa despedida, eu por exemplo já passei por duas muito marcantes, quando meu avô foi morar no céu, eu era uma criança, mas do mesmo jeito sempre irá ficar em minha memória o jeito que nos despedimos.

Outra despedida marcante foi a dos meus melhores amigos, os dois, no mesmo ano foram morar em São Paulo e do mesmo jeito ainda sendo muito nova, eu senti muito aquele sentimento de saudade intenso.

Esses momentos nunca saíram da minha cabeça e espero que nunca saiam, pois eu soube conviver com isso e faz parte de mim.

Permita-se sentir esse sentimento.

Mariana Pereira Biesdorf Machado

SAUDADES EM UMA CANÇÃO

Todo dia que chega, uma saudade vem junto.

Saudade de pessoas, saudades de festas, saudades de momentos, saudades da infância. O que posso fazer é tentar viver com ela. Também vendo fotos, vídeos e objetos de recordação, mas a única coisa que a ameniza é a música.

Então pego meus fones, os conecto ao celular e me deixo entrar em uma realidade minha, onde o agora é o amanhã e o ontem tudo junto.

Deixo a música me levar, com suas letras, onde palavras minhas nunca conseguiriam sair, onde sentimentos meus nunca conseguiriam se expressar, e onde ansiedades e saudades nunca conseguiriam parar, onde a melodia é a única que parece funcionar e conseguir curar.

Sofia Tavares Jacques

PROBLEMA EM DORMIR

Tem vários dias que eu falo pra mim mesmo: "Hoje eu vou dormir mais cedo".

Já é madrugada, quase três da manhã e como que eu tô?! Acordado! Eu não entendo por que eu não consigo dormir, e eu ainda tenho que acordar só algumas horas depois.

É engraçado que durante a semana, que é quando eu tenho que sair de casa cedo, eu acordo às 6:30h não querendo sair da cama, e a propósito, é nesses dias que eu demoro pra dormir; mas no fim de semana então, aí meu cérebro tá com disposição, eu fico com energia, mas não faço absolutamente nada. Quando é pra fazer nada, eu tenho energia, mas quando é algo importante eu pareço um bicho-preguiça.

E é nos fins de semana que eu consigo dormir cedo; quando é pra acordar cedo eu tenho insônia, mas quando posso ficar acordado até tarde não.

Antônio Laguna

O ENQUADRAMENTO

Em uma noite, eu estava em meu apartamento na praia jogando meus jogos no videogame, quando minha mãe me chamou.

Eu achava que era para eu jantar, mas ao invés disso, ela estava me chamando para a sacada e eu, curioso, fui até ela. Quando olhei pela janela, vi um carro sendo parado pela polícia, eles estavam em uma perseguição desde a rodovia que entra para a cidade. A polícia tinha falado para o motorista encostar na calçada para revistarem seu carro, porém o homem fugiu e a polícia tinha que ir atrás, então, quando alcançaram o carro já mandaram parar e enquadraram o motorista.

Os policiais estavam revistando todas as malas e todas as partes do carro do homem, depois que revistaram, perguntaram ao homem o porquê dele ter fugido quando a polícia mandou ele parar. O motorista respondeu algo que eu não consegui entender, mas devia ser uma desculpinha, então, ele entrou no carro e seguiu dirigindo normalmente.

Agora, uma última pergunta. O que você acha que os policiais deveriam ter feito com o homem?

Bernardo Schneider Andreatta de Souza

DIFERENÇAS

Diferença é algo muito comum desde os tempos primordiais, e que vem se intensificando cada vez mais, pelas divisões de grupos sociais, que defendem diferentes ideias e saberes. Porém, isso é bom, pois como seria o mundo sem diferenças?

Em um dia desses enquanto passeava pelo centro, me deparei com dois homens discutindo sobre Terra plana, em que cada um usava um argumento lógico, concebido pela diferença em saber a verdade. Após um tempo escutando os dois, percebi que tinham entrado em um consenso, haviam concordado que a Terra é redonda, porém se não tivéssemos diferenças e o ser humano não buscasse a verdade, não teria vivenciado essa situação e até estaríamos existindo com a ideia que a Terra plana é a única e total ideia de formato terrestre. Já que sem dúvidas não teríamos incertezas para compartilharmos, já que todos teriam a mesma objeção, não teríamos conhecimentos sobre coisas, que anteriormente já tiveram, significados e origens diferentes, pois as diferenças geram saberes diferentes, ideias diferentes, e também o objetivo do homem de saber a verdade por trás de algo.

Entretanto, as diferenças hoje em dia estão sendo transmitidas da maneira e forma incorreta, por agressões, discursos de ódio e até em publicações nas redes sociais. A

diferença, que foi algo muito importante para a evolução humana e para o descobrimento da razão (iluminismo, outra ideia de diferença), agora está virando algo mau e nojento, pelas brigas entre grupos por motivos bobos e hipócritas.

E entre plana e redonda, prefiro que a vida ande, os dias passem e a Terra continue girando.

Luís Gustavo Fontana Belissimo

O RIACHO

Havia um menino que sempre ficava no riacho da cidade, que aliás era muito limpo. Eu sempre me perguntava o porquê daquele menino ficar todos os dias parado lá, pensava que ele poderia estar refletindo e pensando, ou só estava ali para aproveitar a natureza do lugar que era muito bela.

Então, um dia, resolvi conversar com ele e perguntar o porquê dele sempre estar ali:

– Qual seu nome?

– Eduardo, e o seu?

– Rafael.

Ficamos conversando por muito tempo, e ele me disse que ficava naquele riacho para conversar com seu irmão lá de cima. Quando ouvi aquilo fiquei muito emocionado e virei amigo dele.

A partir daquele dia íamos todo dia naquele lugar para conversar, comer e rir.

Arthur Kosmalski da Silva

A ORIGEM DOS TEXTOS

Me deparo dentro de meu quarto quando me lembro das crônicas pedidas pelo professor, então começo a pensar qual situação será abordada.

Talvez escrever sobre o dia de ontem seria interessante, mas ontem foi tão entediante, assim como toda a semana que passou. Tento buscar alguma situação interessante que passei em minha vida além das histórias de anos atrás, mas não consigo pensar em nada que me entregue um bom texto.

Após algum tempo analisando as opções chego a uma nova ideia inusitada, porém interessante, por que não escrever uma crônica sobre minha maneira de escrever?

Penso em uma base para minha escrita levando em conta o tema e começo a escrever sobre como realizo meus textos e o passo a passo deles. Após alguns minutos, vejo minha crônica concluída.

Depois de uma rápida análise, percebo que as melhores ideias surgem com esforço e concentração.

Bernardo Chipeaux Estraich

SOLIDARIEDADE EM TODO LUGAR

Uma quinta-feira ensolarada, estava de carro, indo para Porto Alegre para assistir um jogo do meu time. Observando atentamente as ruas e avenidas que passávamos em direção ao estádio, percebi um torcedor que levantava uma bela e gigante bandeira vermelha e branca.

Passando um tempo, quando chegamos ao estádio, o homem do bandeirão ainda estava lá, com o mesmo bandeirão.

Descendo do carro, fui dialogar com o rapaz, porém ele me falou que não tinha ingresso. Me assustei, afinal com toda essa dedicação de levantar bandeira ele não havia ingresso? Mas, por sorte eu tinha um ingresso sobrando. Sem pensar duas vezes, dei ao moço.

Entramos juntos no estádio para ver nosso time jogar e torcer por ele.

Fernando Henrique Martins Neto

FALÊNCIA DE AMOR

Eu venho de uma família muito rica e, por isso, meus pais passam grande parte do dia trabalhando, eu nunca me incomodei com isso, pois achava que era normal ver meus pais poucas vezes ao dia.

Até que um dia fui fazer um trabalho escolar na casa de uma amiga e vi o quanto ela e sua mãe eram íntimas, como conversavam sobre tudo.

Ao chegar em casa tentei ter uma conversa com minha mãe, como minha amiga tinha, mas tudo que ouvi como resposta foi "eu estou cansada, depois falamos sobre isso".

Eu fiquei pensativa, pois sabia que nunca mais falaria sobre isso, pois "depois" ela ainda estaria cansada demais pra mim, ela sempre estava.

Bianca Santos da Silva

PEQUENAS REFLEXÕES QUE FAZEMOS NO DIA A DIA

Um dia estava vindo para escola e quando passei pela passarela me deparei com um monte de lixo e além do lixo também tinha moradores de rua que não tinham condições de ter uma casa.

Ver aquilo tudo me deixou deprimido, pois infelizmente tem gente que não tem dinheiro nem para comer e ao mesmo tempo tem pessoas que esbanjam e até jogam fora coisas que com certeza pessoas sem condições precisam muito.

Por isso, acho que deveria ter mais iniciativas das pessoas que têm condições em auxiliar quem não tem, o governo também poderia fazer mais campanhas em relação a este problema, com essas soluções acho que conseguiríamos resolver este problema que é uma das coisas mais tristes da atualidade.

Outra coisa que tinha era lixo no chão e isso me fez pensar o quão despreocupadas as pessoas são com a poluição do mundo. Pensei também que se cada pessoa fizesse sua parte em jogar o lixo que produziu no lugar adequado o mundo seria um lugar melhor.

Infelizmente as pessoas não pensam assim e isso me faz concluir que cabe aos jovens fazer essa mudança e criar um lugar em que as pessoas pensem no que estão fazendo e reflitam o impacto que suas atitudes vão fazer no planeta.

André Campanholo Strack

UM DIA QUALQUER

Em um dia qualquer eu acordei, me lavei, coloquei minhas roupas e peguei minhas coisas e fui tomar meu café da manhã em uma padaria famosa da cidade, pedi o de sempre, um cappuccino e um pastel de frango, comi bem tranquilo e depois fui ao trabalho.

Quando eu estava indo no caminho, vi logo a frente um acidente de carro e percebi que haveria um longo trânsito e iria me atrasar para o trabalho. Depois de aproximadamente 1 hora, me livro do trânsito e chego no trabalho.

Quando vejo meu chefe ele logo me pergunta o porquê de eu ter me atrasado, falei do acidente e do trânsito e ele acredita em mim e deixa eu trabalhar, mas terei que trabalhar a mais pelo tempo que me atrasei.

Raphael Haas Bueno Cavinato de Medeiros

OS DIAS NAS RUAS

Certo dia, eu estava indo para a escola, observando as ruas sujas de Canoas. De dentro do carro, eu enxergava muitas coisas: pássaros voando, pessoas no celular, moradores de rua sem cobertor para se esquentar. Aquilo me incomodava e me intrigava, esse pensamento era muito comum na sociedade, porém ninguém ajudava.

Chegou um momento que eu me deparei com uma situação chocante para mim. Um morador de rua estava de bermuda e apenas com casaco, em um dia frio de 9° graus. Ele não tinha nada para comer, então resolveu pegar comida do lixo de uma famosa hamburgueria, próxima à escola. Essa cena me deixou infeliz, me fez pensar sobre minha atual realidade, sobre o porquê ainda estou parado e não decido ajudar quem precisa. Por que as pessoas ainda vivem desse jeito? Por que as pessoas não têm o mínimo de compaixão pelo próximo? Questões a se refletir...

Com essa situação, a partir daquele dia eu comecei a ajudar mais os necessitados, comecei a ampliar o meu ponto de vista sobre a atual sociedade, eu quero mudar vidas. Até hoje dou meus casacos e agasalhos a quem precisa, pois coisas simples podem mudar o mundo.

Podem existir muitas situações do cotidiano que não conseguimos perceber, por mais simples que seja. Se cada

pessoa no mundo percebesse a situação dos outros e não cuidasse só de si mesmo, poderíamos mudar todo esse problema.

A partir desse momento, minha vida começou a ficar mais alegre, comecei a pensar mais sobre o próximo. Não sei como uma simples situação como essa me fez uma pessoa tão consciente dos outros...

Guilherme Rahmeier Missel

HOJE DE MANHÃ

Hoje de manhã quando o despertador tocou eu desliguei e voltei a dormir porque estava muito cansada e com sono. Depois de 30 minutos acordei novamente, então peguei meu celular para ver que horas eram e percebi que eu estava atrasada para escola, faltava 15 minutos para a aula começar. Levantei rápido da cama para sair logo de casa e tentar não me atrasar para escola.

Depois que me arrumei para escola saí de casa rápido para tentar não chegar atrasada, mas havia muito trânsito do caminho minha casa até a escola, então, quando cheguei na escola a aula já tinha começado, tive que esperar até o segundo período para entrar na aula.

Nátalie Stolf Fachini

UNIFORME ESCOLAR

Hoje na escola estava tendo um debate entre alunos e professores, estávamos debatendo sobre o uso do uniforme escolar. A maior parte dos alunos não quer uniforme, já eu sou da opinião contrária, para mim é uma forma de respeito ao lugar e a escola, e que ajuda com a segurança de saber quem é aluno ou não

Ninguém da minha turma concordou, então falei "isso é respeito ao local, consegue ser identificado pelo colégio", então os outros garotos falam "pode ser, mas assim não é fácil de saber na escola, não, afinal todos usamos a mesma roupa". Fiquei quieto, mas mesmo assim não concordo.

Logo em seguida minhas outras colegas diziam que não gostavam, pois o uniforme era feio e ninguém conseguia ficar bonita usando aquilo. Fiquei quieto mesmo não concordando.

No final a escolha foi de que continuariam usando os uniformes, mesmo depois de todo o debate o melhor seria usar o uniforme por medidas de segurança e respeito ao ambiente escolar.

Guilherme Junqueira Mercker

RACISMO ATUALMENTE

Hoje em dia o racismo não está como antigamente, mas mesmo estando no século XXI as pessoas conseguem não ser empáticas, isso é uma coisa muito séria e horrorosa para a humanidade.

Julgar a pessoas pela cor, isso é uma falta de respeito e de ética, no mundo em que vivemos estamos cada vez pior, em vez de ajudar as pessoas que precisam de apoio, elas preferem criticar.

Todos somos iguais, não é por causa da cor da nossa pele que somos diferente, todos somos iguais por dentro.

Desde pequenos somos levados a acreditar que a cor da pele da pessoa é crime, é feio, óbvio que não é, o fato da pessoa ter o tom da pele mais escura que a sua, não lhe dá o direito de criticar e desrespeitar alguém.

Hoje estamos em um mundo em que as pessoas criticam umas às outras. Igualdade social é o que mais precisamos nesse mundo em que vivemos, precisamos de mais respeito, de mais valor.

A nossa pele não diz o que somos, e o que nós somos vem do coração, essas pessoas racistas não têm e nunca vão ter um coração bom.

Antigamente racismo era uma coisa normal, uma coisa do dia a dia, mas nós estamos em um século em que todos temos que ter muito respeito, com a sociedade.

Racismo é crime, nunca se esqueça disso.

Arthur Pahim Ostrowski da Rocha

A FORMIGUINHA

Começo meu dia andando para procurar comida para nosso ninho, tenho que ser muito cuidadoso fora do formigueiro, por ninguém nunca olhar para nós, todos pisam e acabam com famílias e amigos sem nem mesmo saber. Ninguém tem piedade, apenas pensam em suas próprias coisas e ignoram se estamos passando ou estamos debaixo de seus pés gigantes.

Muitas pessoas passam por aqui por ter roupas, comida, entre outras coisas. Se uma criança derruba um sorvete é ganhar na loteria, todas nos movimentamos em fileiras e observamos se ninguém está vindo em nossa direção, mas sempre temos perdas, todos os dias.

Se pelo menos um dia eu tiver o poder de falar com esses gigantes, irei pedir para que parem com essa ignorância.

Murilo dos Santos Zandona

POLUIÇÃO LUMINOSA E COMO ELA AFETA O CÉU NOTURNO

Hoje estávamos jantando quando aconteceu um apagão na nossa cidade e não tinha hora para voltar as luzes, então, meu pai disse para aproveitarmos e sair para o pátio observar as estrelas, foi quando ele disse uma frase que marcou meus pensamentos "quando as luzes se apagam o céu se acende".

Observamos o céu por horas e ele me explicou o nome de diversas estrelas, até que então a luz da cidade voltou, e percebi que com uma luz a outra sumiu, já não enxergávamos mais o céu por conta da poluição luminosa novamente.

Resolvi pesquisar sobre o assunto e descobri que, nossos antepassados costumavam utilizar o céu durante a noite para se guiar e instruir as localizações geográficas que tinham dúvidas, algo que infelizmente se tornou nada comum nos dias atuais em nossa sociedade.

Hoje em dia não se pode olhar o céu da noite a olho nu e encontrar respostas nele sem equipamentos ou em qualquer local, pois há uma barreira luminosa causada por nós mesmos que impede esse acontecimento. As luzes ligadas à noite das ruas, faróis, placas iluminadas, luzes da sua própria casa e pátio nos impedem de observar outras partes

da galáxia, o que deixa diversos pesquisadores e estudiosos frustrados.

A iluminação artificial acaba nos tirando a dádiva cotidiana de enxergar os braços da via láctea a qualquer momento da noite em nosso dia a dia, e isto é um problema a ser resolvido, e que tem diversas soluções, porém um assunto pouco falado hoje em dia, mesmo sendo algo do nosso cotidiano.

Laura Roza de Oliveira

MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA

Em uma manhã de segunda-feira, começo meu dia como qualquer outro, me arrumo, pego minha pasta, tranco a casa e vou para o carro.

Vou seguindo até o prédio em que trabalho, estagiários me desejam bom dia, todos bem animados. Eu estava sem entender o que estava acontecendo, “Por que estavam tão animados quando falaram comigo?” Pensei.

O dia se passou, eu bati meu ponto e fui direto pra casa. Me deitei, para descansar um pouco e, de repente, já eram 18:00, escuto meu celular tocar e atendo a ligação.

Minha melhor amiga e colega de profissão disse que eu precisava ir até o trabalho, pois tinha algo muito importante me esperando.

Curioso fui até o local, quando entro em minha sala, vejo todos reunidos em volta de minha mesa cantando parabéns.

Sim, era meu aniversário e eu havia esquecido!

Helena Souza da Silva

O QUE É LER UM LIVRO?

Muitos podem definir como aquela frase clichê: “viajar por vários universos em apenas algumas páginas”. Não estou julgando, até porque já usei essa frase para me livrar logo da atividade, mas será que podemos pensar nesse mundo literário como apenas uma frase batida?

Para mim, ler é um momento especial, em que não posso ter nenhum ruído à minha volta para me conectar realmente com a história. Não gosto de apenas absorver aquelas simples palavras, quero entrar dentro do universo e me sentir parte dele.

Tenho certeza de que um simples livro pode transmitir diversas mensagens, positivas e negativas, mesmo não sendo a intenção do autor. Nossa imaginação está muito por trás dessa interpretação da história, onde utilizamos de experiências já vividas para encarar fatos de dentro daquela narrativa.

Os livros estão ficando cada vez mais abertos para diversos públicos, tratando de assuntos que antes não eram desenvolvidos em meio ao mundo literário. Ainda assim, os clássicos aquecem meu coração, com romances e mistérios antigos que ainda podem ser aplicados na atualidade com algumas modificações. Não adianta ler uma história

em que não podemos nos identificar com nada, precisamos ter uma conexão para aquilo fazer sentido.

Depois de diversas justificativas (confesso que poderia passar o resto da minha vida falando sobre isso) você ainda acha que livros são apenas páginas em que podemos viajar?

Betina Balbinot Brandão

A DRAMÁTICA VIAGEM A TORRES

No verão de 2019, eu, meu pai, minha mãe e meu melhor amigo, fomos a Torres, que é a mais bela praia do litoral Rio-grandense.

Estávamos na entrada da cidade quando decidimos, por via das dúvidas, comprar comida, pois não tínhamos certeza se havia comida na casa da praia. Então, quando meu pai foi estacionar, a bicicleta que estava em cima do carro caiu, pois bateu em uma lona que infelizmente estava ali só para atrapalhar. Por sorte a *bike* não bateu na BMW que estava ao lado, causou apenas alguns arranhões no nosso carro.

Na saída do supermercado, quando fomos ligar o carro, a bateria acabou, tivemos que ligar para o guincho e deu um trabalho cansativo pra caramba.

Mas felizmente chegamos em casa e passamos a noite conversando. No dia seguinte decidimos ir à praia, nos divertimos muito. Mas quando fomos jantar, minha mãe decidiu que íamos comer crepe, quando eu coloquei o crepe de strogonoff na boca meu dente de resina que já estava quebrado quebrou.

Com o dente quebrado, minha dinda me convidou para o parque aquático e eu infelizmente tive que ir fazer minha nova resina para ir. Mas nos divertimos muito nessas férias e acho que é isso que importa.

Nicolas Nietzel Di Napoli